

LUÍSA DUCLA SOARES

POEMAS

da **Mentira**  
e da **Verdade**



svros Horizonte

Ilustrações de  
ANA CRISTINA INÁCIO



616

26-1



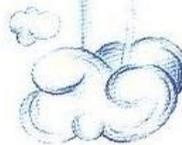
LUÍSA DUCLA SOARES

# POEMAS DA MENTIRA E DA VERDADE

ILUSTRAÇÕES DE  
Ana Cristina Inácio



E. B. 2,3 TAÍDE BIBLIOTECA			
ESTANTE Nº	PNL	Nº. REGISTO	
CDU	82.1		616
LETRA	SOA	DATA	26-01-10



*Autora*  
Luísa Ducla Soares

*Ilustrações e capa*  
Ana Cristina Inácio

© Livros Horizonte, 2007

4.<sup>a</sup> edição – 2007

ISBN 972-24-1070-9

Paginação  
Estúdios Horizonte

Seleções de cor  
Gráfica 99

Impressão e acabamento  
Printer Portuguesa

Outubro 2007

Dep. legal n.º 141479/99

Reservados todos os direitos de publicação  
total ou parcial para a língua portuguesa por  
LIVROS HORIZONTE, LDA.  
Rua das Chagas, 17-1.º Dt.º – 1200 LISBOA  
info@livroshorizonte.pt  
www.livroshorizonte.pt



## CANÇÃO DA MENTIRA



Foi numa serra nevada  
em Vila Franca de Xira  
que um lagarto me ensinou  
esta canção da mentira.

Ía um rei a cavalgar  
na sua pulga preferida,  
em cada salto saltava  
uma légua bem medida.

Encontrou uma princesa  
que chiava de aflição  
ao ver um gato com garfo  
e faca a comer um cão.

Como era um rei corajoso  
puxou da espada de pau  
para fugir a sete pés  
mas tropeçou num lacrau.

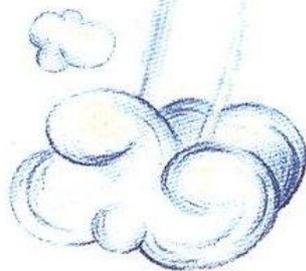
Passou por baixo da ponte  
quando chegou junto ao rio.  
Tanto apertava o calor  
que ele tremia de frio.

Visitou uma cidade  
que andava a fazer o pino,  
onde as igrejas dançavam  
equilibradas no sino.

Quando voltou ao castelo  
no meio do olival  
viu carapaus a voarem  
e nuvens a chover sal.

Veio o pai abrir-lhe a porta  
quando ele bateu – truz, truz.  
Estava a mãe a nascer  
do ovo duma avestruz.

Como um disco voador  
colhia flores no jardim,  
embarcaram todos três  
e a história chegou ao fim.



## TUDO AO CONTRÁRIO

O menino do contra  
queria tudo ao contrário:  
deitava os fatos na cama  
e dormia no armário.

Das cascas dos ovos  
fazia uma omelete;  
para tomar banho  
usava a retrete.

Andava, corria  
de pernas para o ar;  
se estava contente,  
punha-se a chorar.

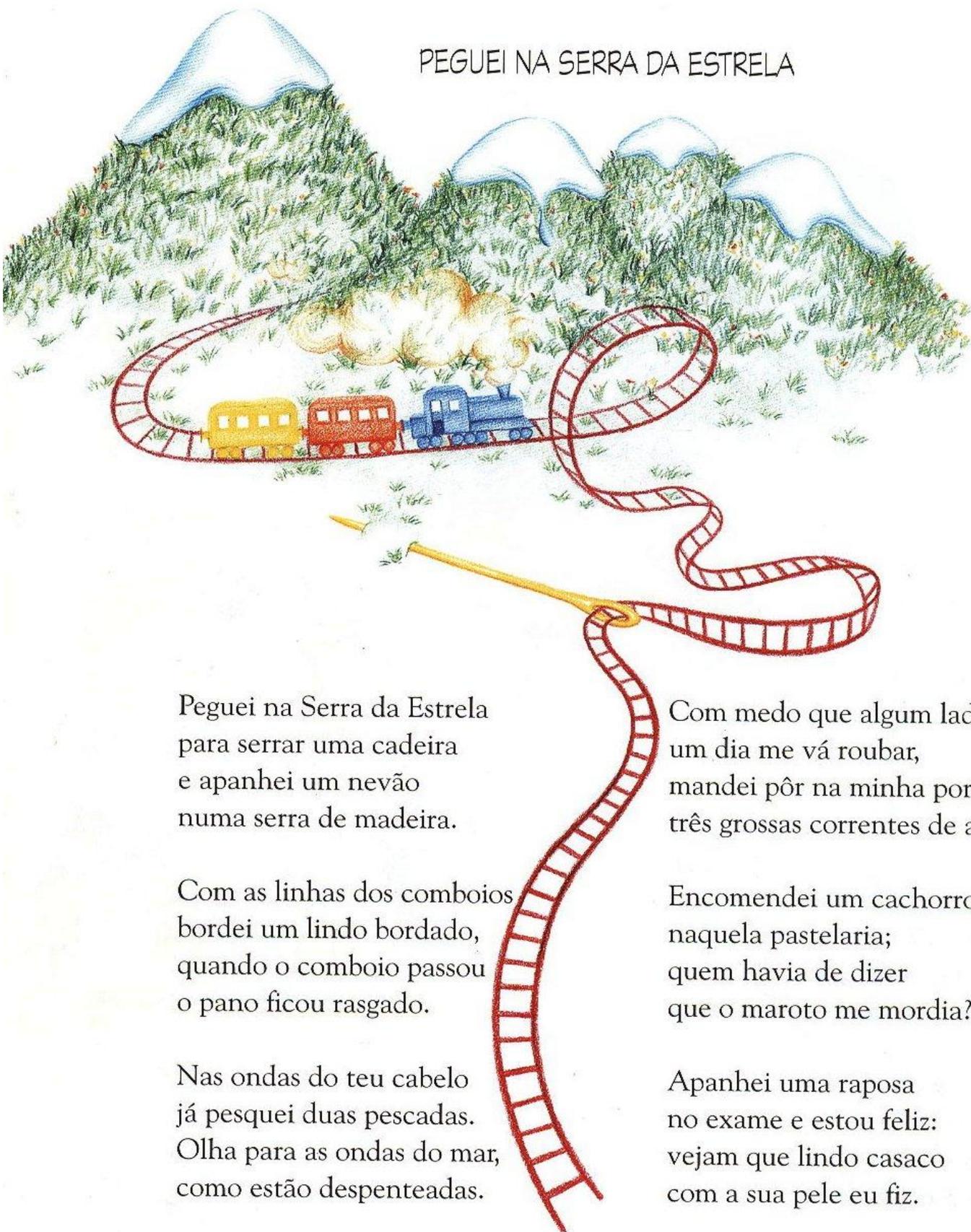
Molhava-se ao sol,  
secava na chuva  
e em cada pé  
usava uma luva.

Escrevia no lápis  
com um papel;  
achava salgado  
o sabor do mel.

No dia dos anos  
teve dois presentes:  
um pente com velas  
e um bolo com dentes.



## PEGUEI NA SERRA DA ESTRELA



Peguei na Serra da Estrela  
para serrar uma cadeira  
e apanhei um nevão  
numa serra de madeira.

Com as linhas dos comboios  
bordei um lindo bordado,  
quando o comboio passou  
o pano ficou rasgado.

Nas ondas do teu cabelo  
já pesquei duas pescadas.  
Olha para as ondas do mar,  
como estão despenteadas.

Guardo o dinheiro no banco,  
guardo o banco na cozinha.  
Tenho cem contos de fadas,  
que grande fortuna a minha.

Com medo que algum ladrão  
um dia me vá roubar,  
mandei pôr na minha porta  
três grossas correntes de ar.

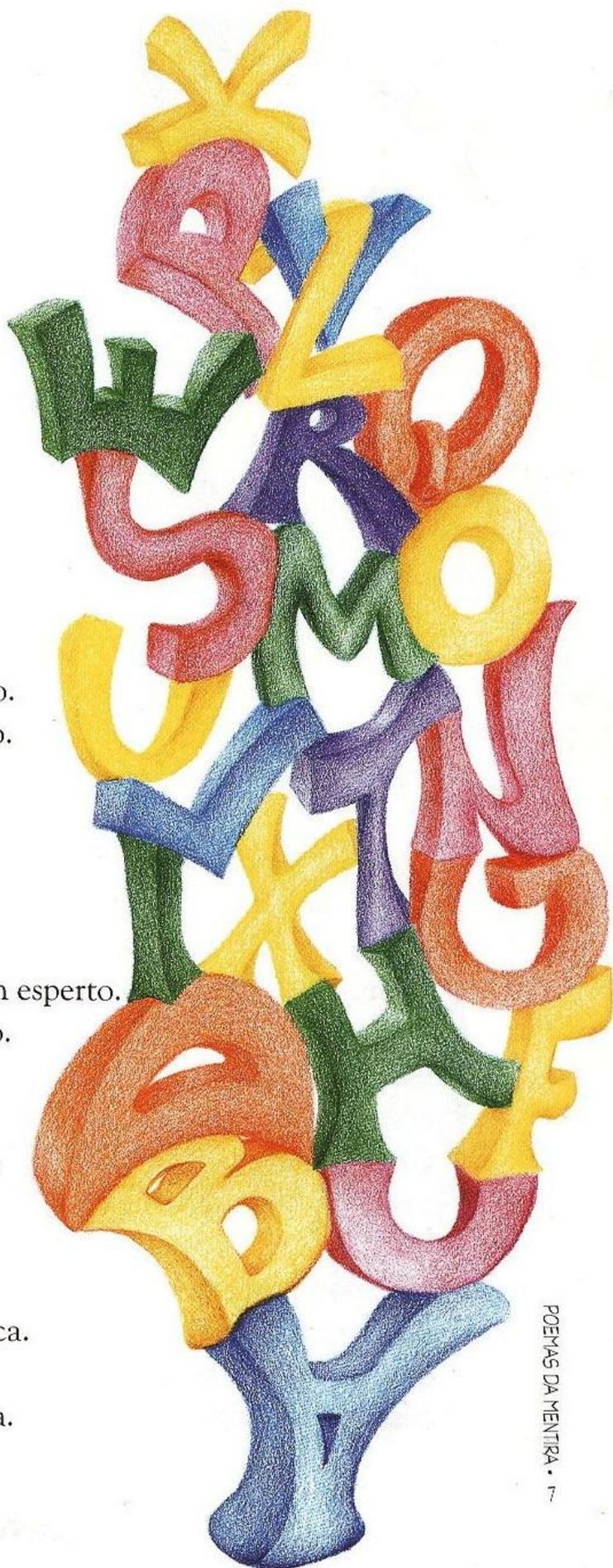
Encomendei um cachorro  
naquela pastelaria;  
quem havia de dizer  
que o maroto me mordida?!

Apanhei uma raposa  
no exame e estou feliz:  
vejam que lindo casaco  
com a sua pele eu fiz.

Entrei numa carruagem  
para voltar à minha terra,  
enganei-me na estação  
e desci na Primavera!

## ABECEDÁRIO SEM JUÍZO

A é o André, a beber a água pé.  
B é o Bruno, vai a fugir dum gatuno.  
C é a Camila, com corpinho de gorila.  
D é o Daniel, come lenços de papel.  
E é a Ester, que nunca usa talher.  
F é o Frederico, está sentado no penico.  
G é o Gonçalo, já hoje levou um estalo.  
H é a Helga, picada por uma melga.  
I é a Inês, a dar beijos num chinês.  
J é o João, põe ratos dentro do pão.  
L é a Luísa, vai para a rua sem camisa.  
M é a Maria, que só dorme todo o dia.  
N é o Norberto, que gosta de armar em esperto.  
O é o Olegário, caiu dentro do aquário.  
P é a Paula, tira bananas da jaula.  
Q é o Quim, meteu a mão no pudim.  
R é a Raquel, que se besunta com mel.  
S é a Sara, com dez borbulhas na cara.  
T é o Tiago, a pescar botas no lago.  
U é o Urbino, que sofre do intestino.  
V é a Verónica, tem a preguicite crónica.  
X é o Xavier, usa roupa de mulher.  
Z é a Zulmira, que na aula dança o vira.



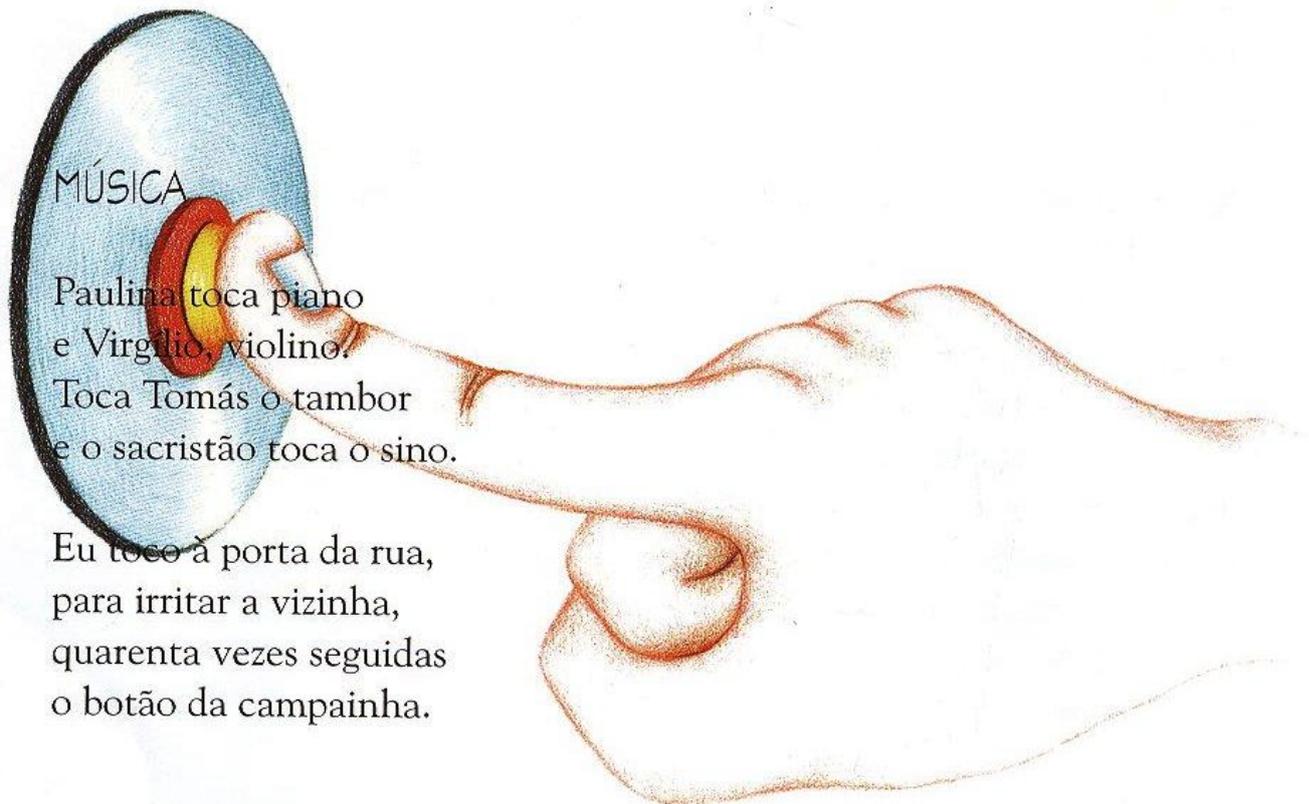


## CASAMENTO

Casei um cigarro  
com uma cigarra,  
fizeram os dois  
tremenda algazarra

porque o cigarro  
não sabe cantar  
e a cigarra  
detesta fumar.

Não digam que erreí  
(mania antipática!)  
só cumpri a lei  
que manda a gramática.



## MÚSICA

Paulina toca piano  
e Virgílio, violino.  
Toca Tomás o tambor  
e o sacristão toca o sino.

Eu toco à porta da rua,  
para irritar a vizinha,  
quarenta vezes seguidas  
o botão da campainha.

## A FORÇA DAS PALAVRAS

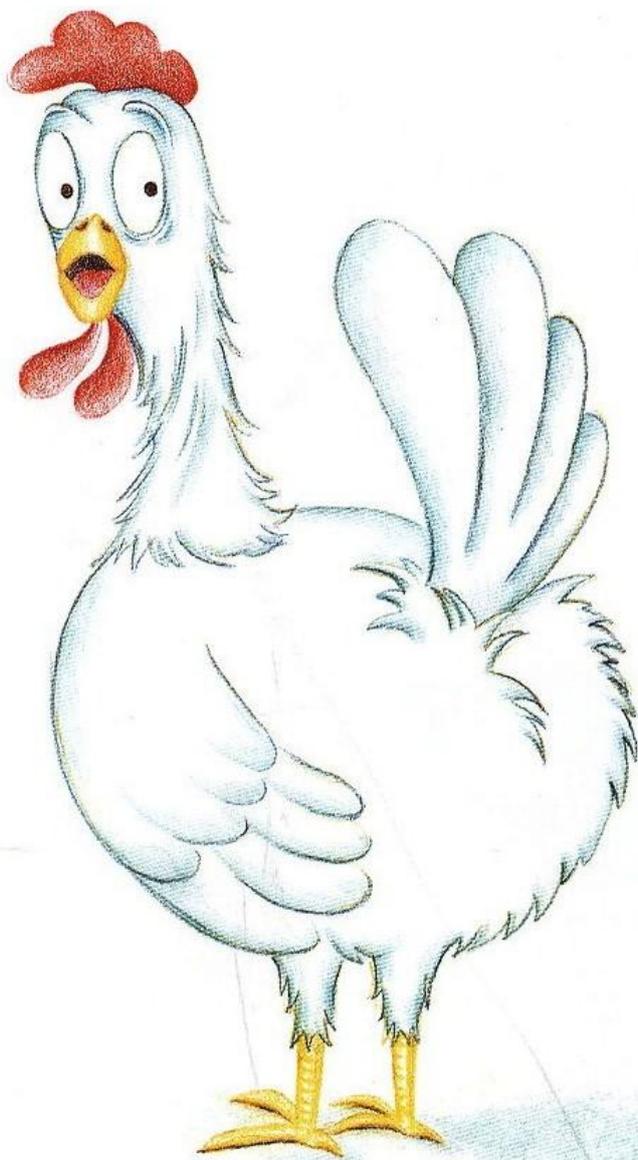
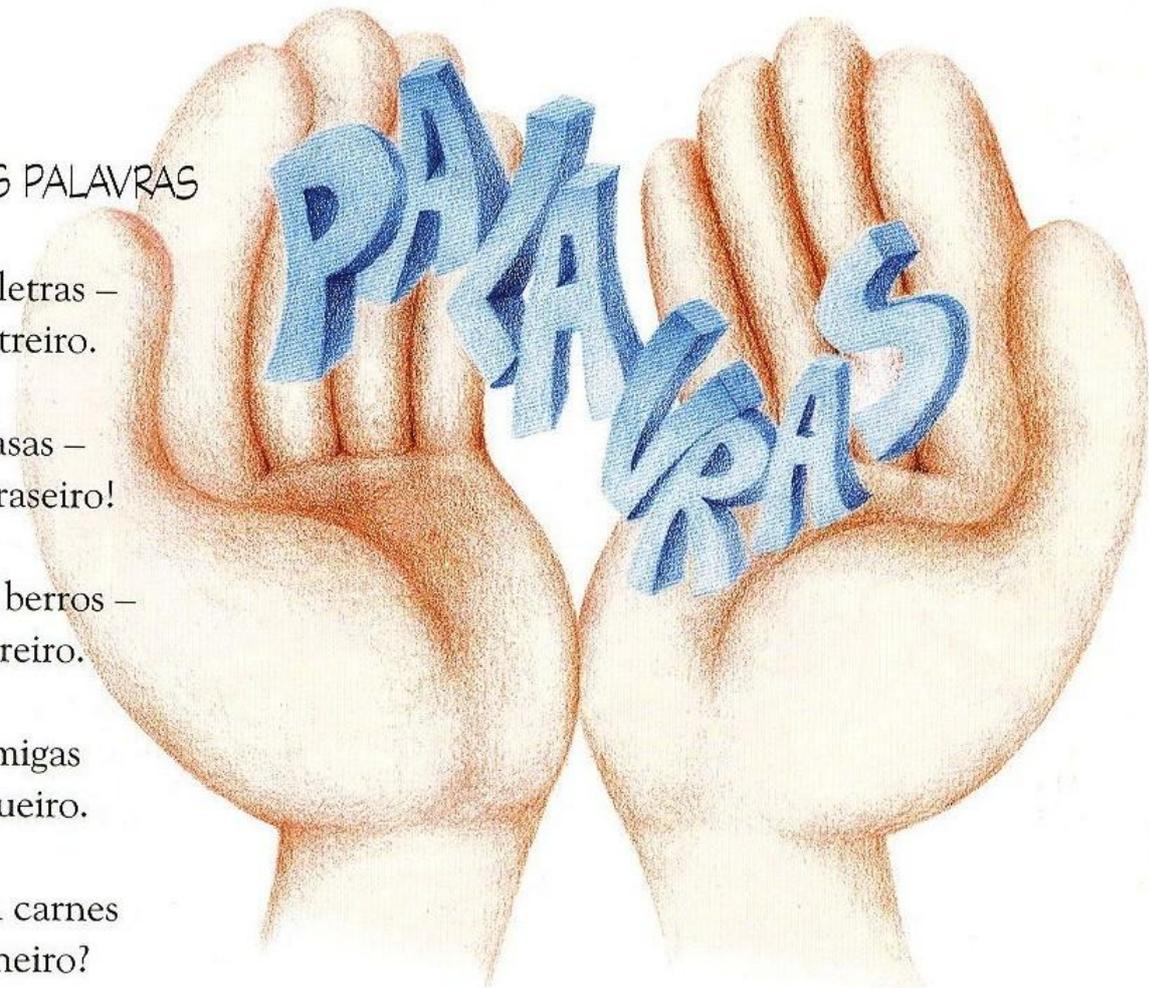
Juntei várias letras –  
escrevi um letreiro.

Acendi as brasas –  
que grande braseiro!

Soltei quatro berros –  
arrei um berreiro.

Juntando formigas  
fiz um formigueiro.

Será que com carnes  
se faz um carneiro?



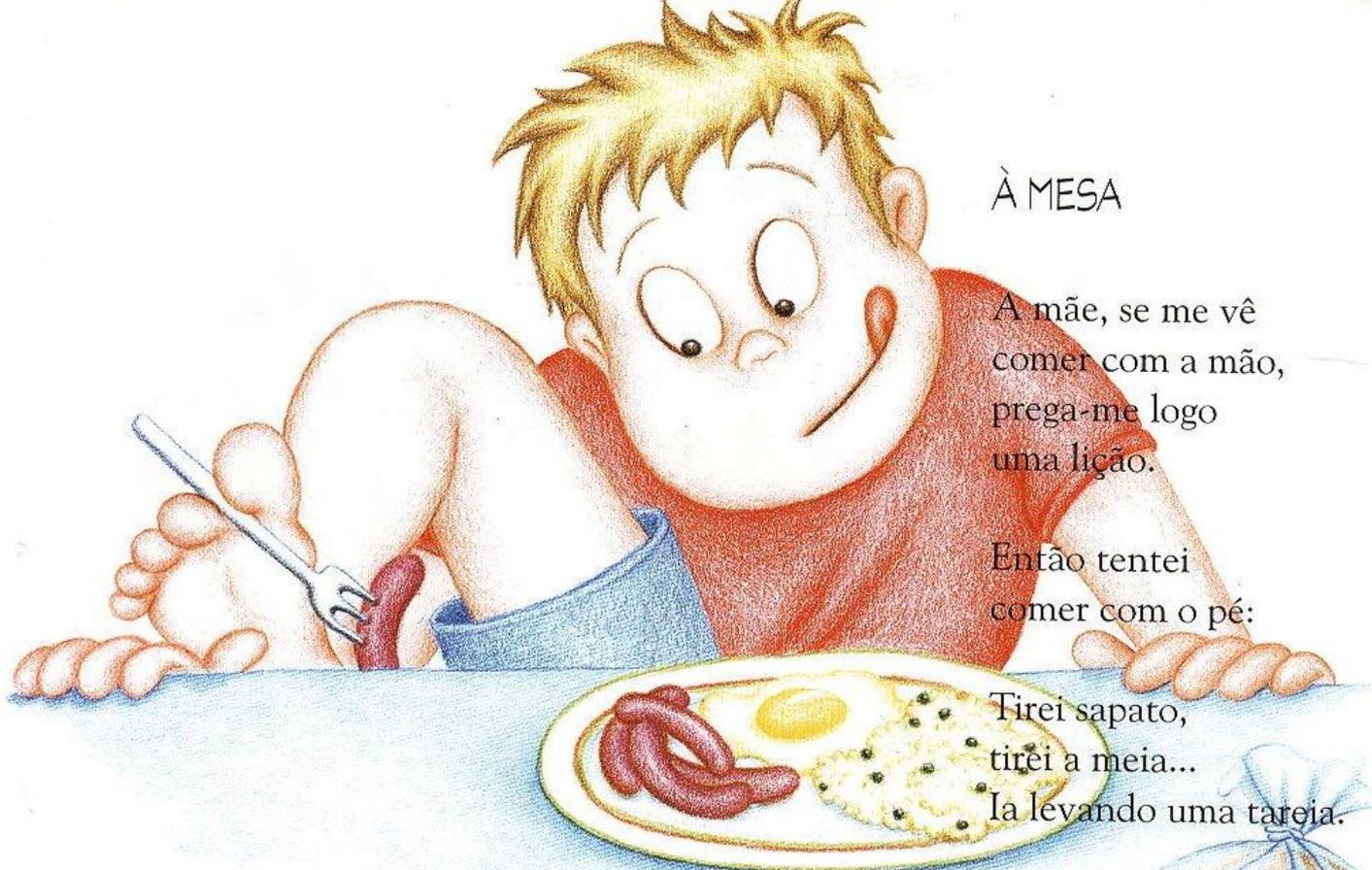
## TROCAS

Se me deres  
a lapiseira  
dou-te um gomo de maçã.

Se me deres  
um livrinho  
dou-te as asas de uma rã.

Se me deres  
uma boneca  
dou-te a flor que dá a lã.

E se eu  
não te der nada?  
Largo aqui uma galinha  
para te dar uma dentada.



## À MESA

A mãe, se me vê  
comer com a mão,  
prega-me logo  
uma lição.

Então tentei  
comer com o pé:

Tirei sapato,  
tirei a meia...  
Ia levando uma tarefa.

Mas amanhã  
não ralham comigo  
pois vou comer  
pelo umbigo.

## A MINHA CASINHA

Fiz uma casinha  
de chocolate,  
tapei-a por cima  
com um tomate.

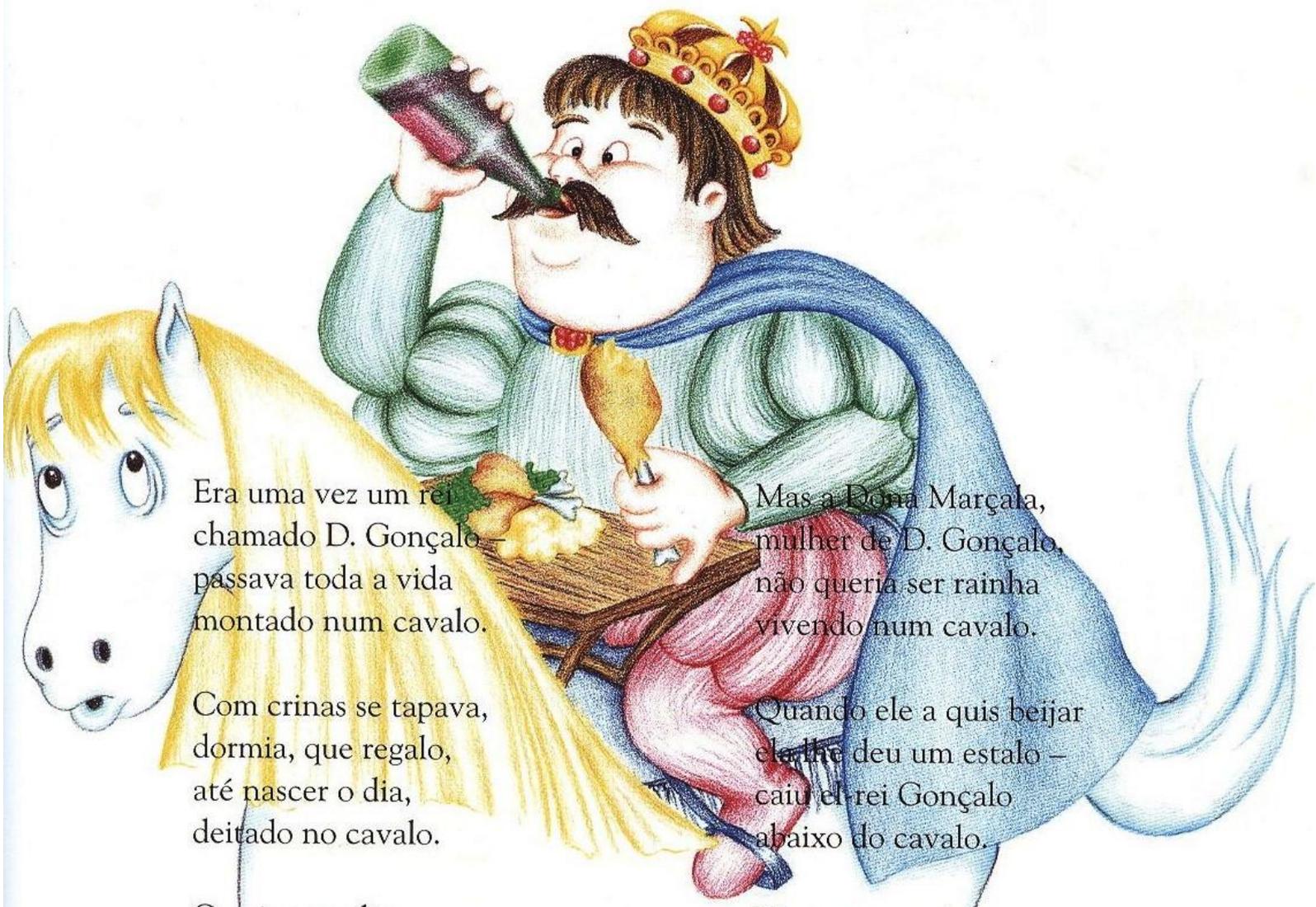
Pus-lhe uma janela  
de rebuçado  
e mais uma porta  
de pão torrado.

Pus-lhe um chupa-chupa  
na chaminé;  
a fazer de neve,  
açúcar pilé.

A minha casinha  
bem saborosa...  
comi-a ao almoço.  
Sou tão gulosa!



## D. GONÇALO A CAVALO



Era uma vez um rei  
chamado D. Gonçalo  
passava toda a vida  
montado num cavalo.

Com crinas se tapava,  
dormia, que regalo,  
até nascer o dia,  
deitado no cavalo.

Comia no selim,  
bebia do gargalo,  
nem para fazer chichi  
descia do cavalo.

País que ele pisasse,  
era para conquistá-lo  
com muita espadeirada,  
galopando a cavalo.

Entrou na catedral  
ao bater do badalo  
quando se quis casar  
montado no cavalo.

Mas a Dona Marçala,  
mulher de D. Gonçalo,  
não queria ser rainha  
vivendo num cavalo.

Quando ele a quis beijar  
de lhe deu um estalo –  
caiu el rei Gonçalo  
abaixo do cavalo.

De tanto cavalgar  
no rabo tinha um calo  
e as pernas eram tortas  
com forma de cavalo.

Já não sabia andar.  
Pegou nele um vassalo.  
Que havia de fazer?  
Montou-o no cavalo.



## O QUE UMA CRIANÇA SOFRE

Larguei o canário  
no meu aquário  
para ele nadar.

Em vez de ficar  
contente comigo,  
à noite, o meu pai  
pôs-me de castigo.

Deitei o peixinho  
no meio do ninho  
para descansar.

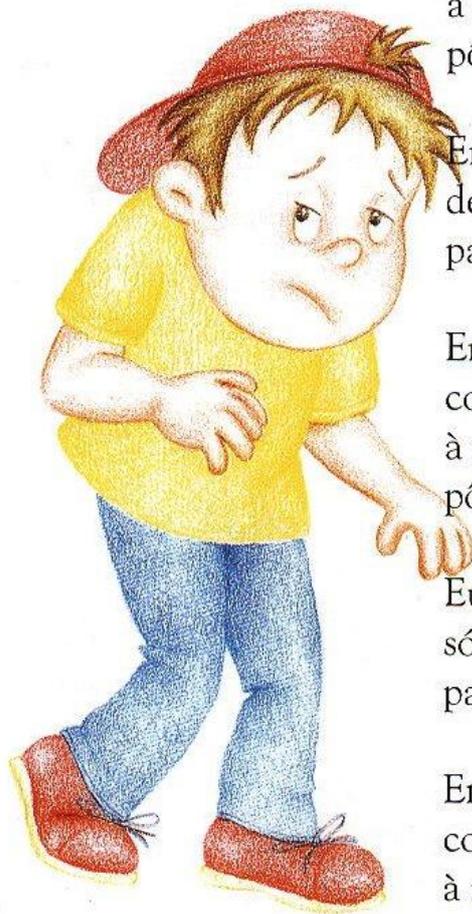
Em vez de ficar  
contente comigo,  
à noite, o meu pai  
pôs-me de castigo.

Enterrei dinheiro  
dentro do canteiro  
para o semear.

Em vez de ficar  
contente comigo,  
à noite, o meu pai  
pôs-me de castigo.

Eu dei ao bebé  
só um pontapé  
para ele voar.

Em vez de ficar  
contente comigo,  
à noite, o meu pai  
pôs-me de castigo.



## ROMANCE DAS DEZ MENINAS CASADOIRAS



São dez as meninas  
e sobre elas chove,  
mas chega um bombeiro  
e ficam só nove.

São nove meninas  
comendo biscoito  
mas chega um padeiro  
e ficam só oito.

São oito meninas  
fazendo uma omelete  
mas chega um guloso  
e ficam só sete.

São sete meninas  
pintando papéis  
mas chega um pintor  
e ficam só seis.

São seis as meninas  
à volta de um brinco  
mas chega um ourives  
e ficam só cinco.

São cinco meninas  
que vão ao teatro  
mas chega um actor  
e ficam só quatro.

São quatro meninas  
falando francês  
mas chega um estrangeiro  
e ficam só três.

São três as meninas  
guardando peruas  
mas chega um pastor  
e ficam só duas.

São duas meninas  
nadando na espuma  
mas chega um barqueiro  
e fica só uma.

É uma menina  
a apanhar caruma  
mas chega um leão,  
não fica nenhuma.



## RIO DOURO

Rio Douro  
De ouro o anel  
Anel de Saturno  
Saturno planeta  
Planeta solar  
Solar do Marquês  
Marquês de Pombal  
Pombal das pombas  
Pombas da paz  
Paz e amor  
Amor ao próximo  
Próximo comboio  
Comboio a vapor  
Vapor de água  
Água com peixes  
Peixes do rio  
Rio Douro.

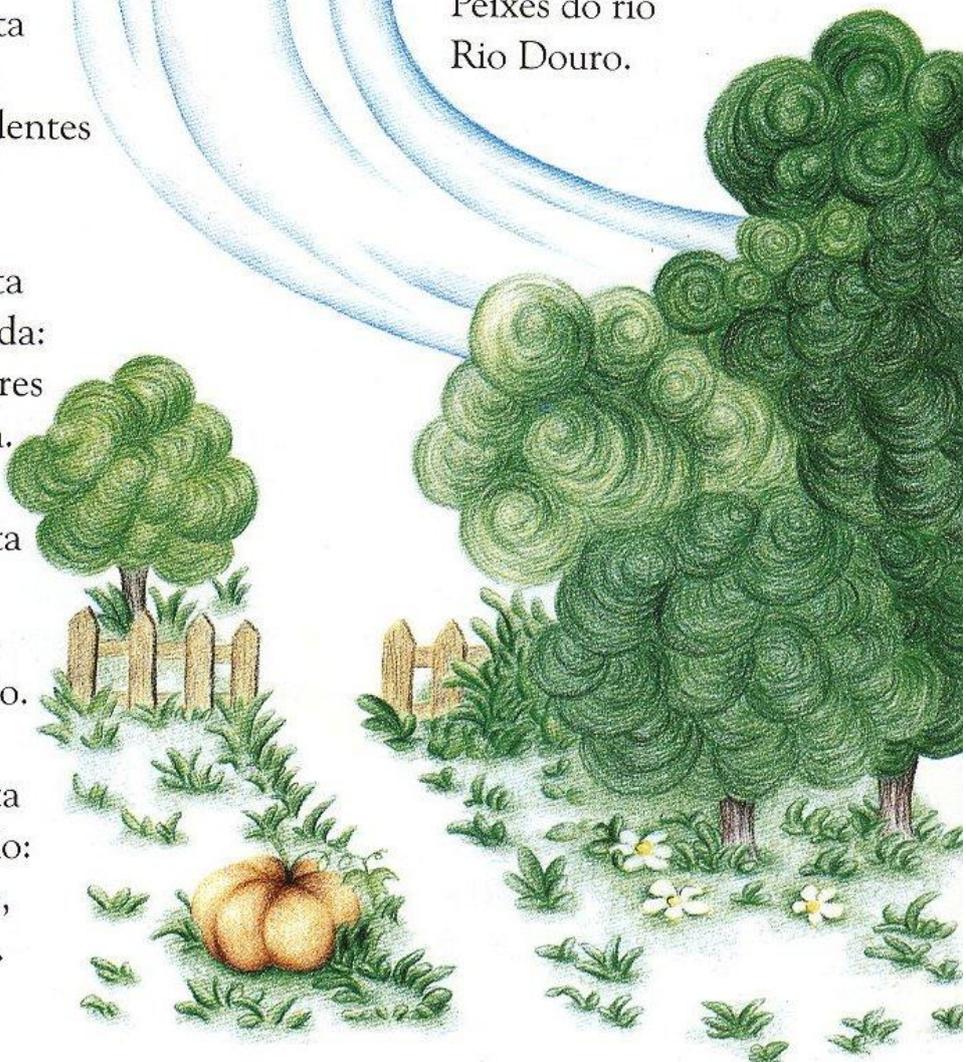
## A SEMENTEIRA

Semei na minha quinta  
os cacos duma caneca:  
nasceu um velho sem dentes  
a pentear a careca.

Semei na minha quinta  
três postinhas de pescada:  
nasceram três gatos-tigres  
com a cauda arrebitada.

Semei na minha quinta  
um lápis bem afiado:  
nasceu uma professora,  
mandou-me fazer ditado.

Semei na minha quinta  
seis carros do meu irmão:  
antes que algo nascesse,  
ele deu-me um bofetão.



## DA MINHA JANELA À TUA

Da minha janela à tua  
vai o salto dum rã.  
Dá-me bolinhos de mel  
ao acordar, de manhã.

Da minha janela à tua  
vai o salto dum cabrito.  
Empresta-me a tua bola,  
senão ainda me irrita.

Da minha janela à tua  
vai o salto dum coelho.  
Faz-me os trabalhos de casa  
Pois és dois dias mais velho.

Da minha janela à tua  
vai o salto dum burrico.  
Eu estou a pedir-te um beijo,  
Tu atiras-me um penico!



## PERGUNTAS

Os ladrões vivem  
nas águas furtadas?

O peito do pé usa soutien?

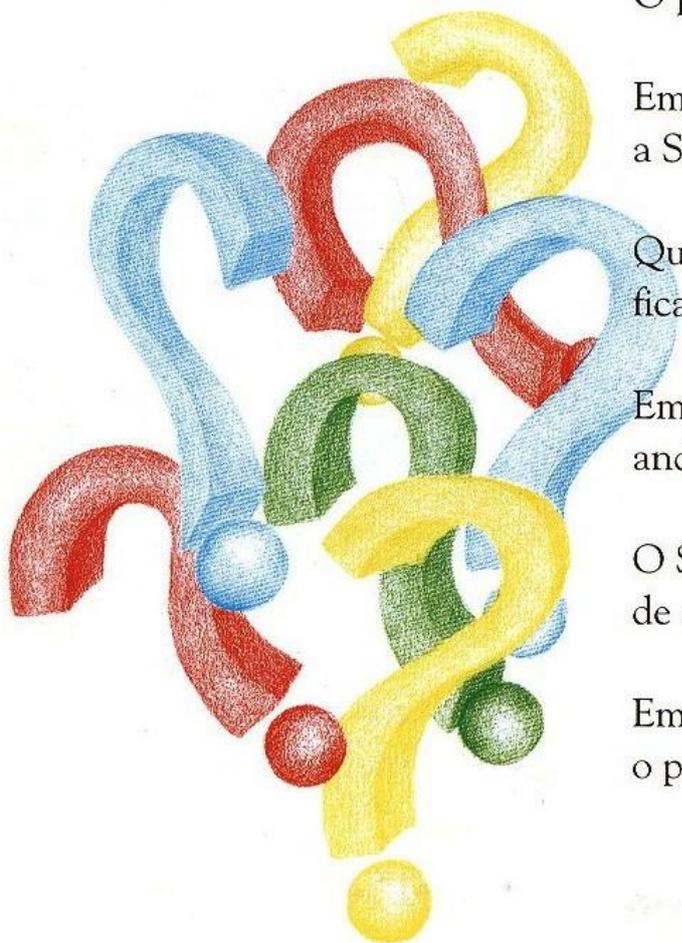
Em que carpintaria funciona  
a Serra da Estrela?

Quando se come um prego,  
fica-se com ferrugem na barriga?

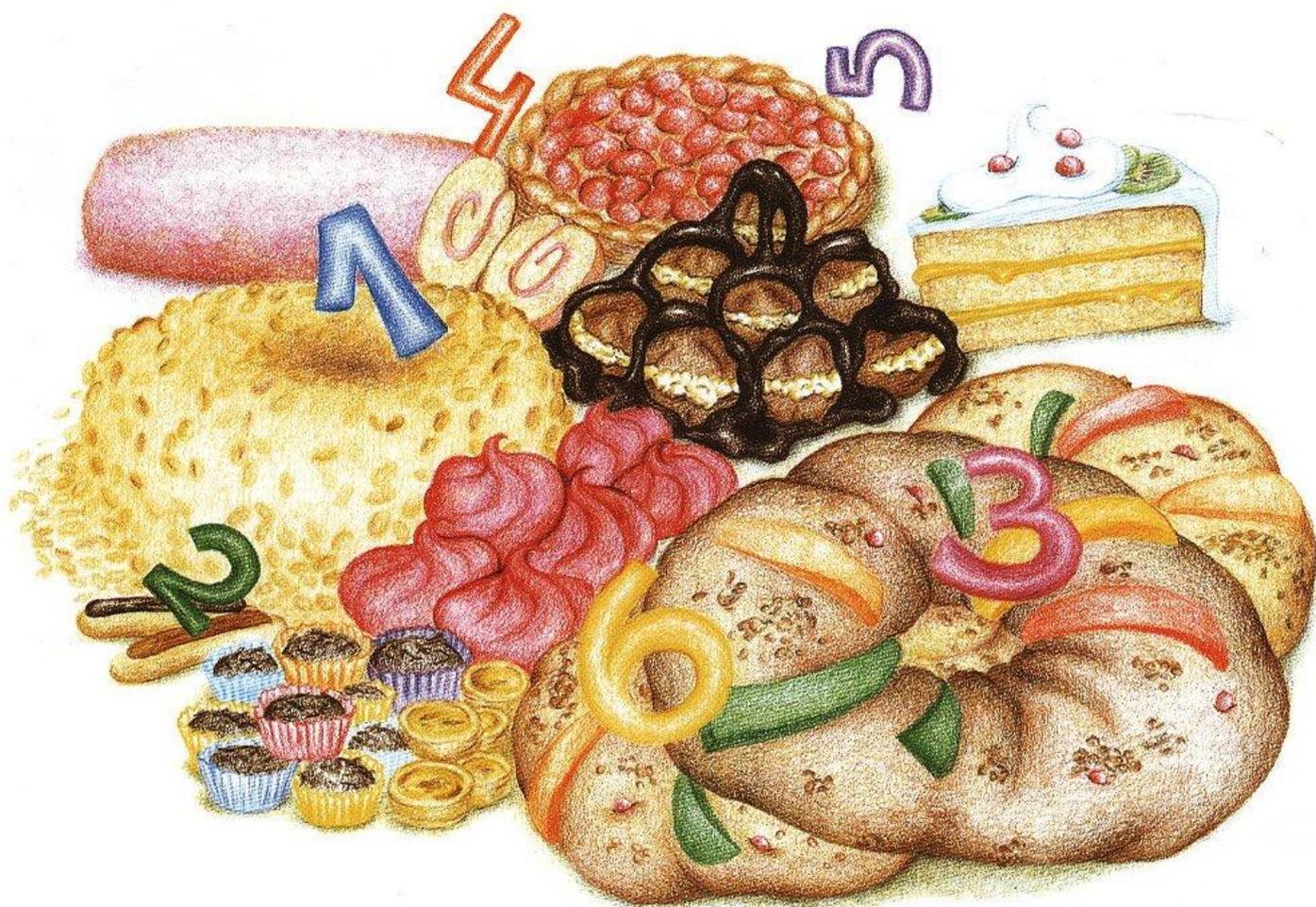
Em que mês aparecem  
andorinhas no céu da boca?

O Sumo Pontífice é feito  
de que sumo?

Em que guerra foi usado  
o peixe espada?



## OS NÚMEROS DO MENINO GULOSO



Dá-me bolinhos  
mas não só um.  
Desde o almoço  
faço jejum.

Dá-me bolinhos  
mas não só dois.  
Como um agora  
outro depois.

Dá-me bolinhos  
mas não só três,  
que os vou papar  
duma só vez.

Dá-me bolinhos  
mas não só quatro,  
para os provar  
logo no quarto.

Dá-me bolinhos  
mas não só cinco.  
Com tanta fome  
eu bem os trinco.

Dá-me bolinhos  
mas não só seis,  
todos maiores  
que bolos reis.

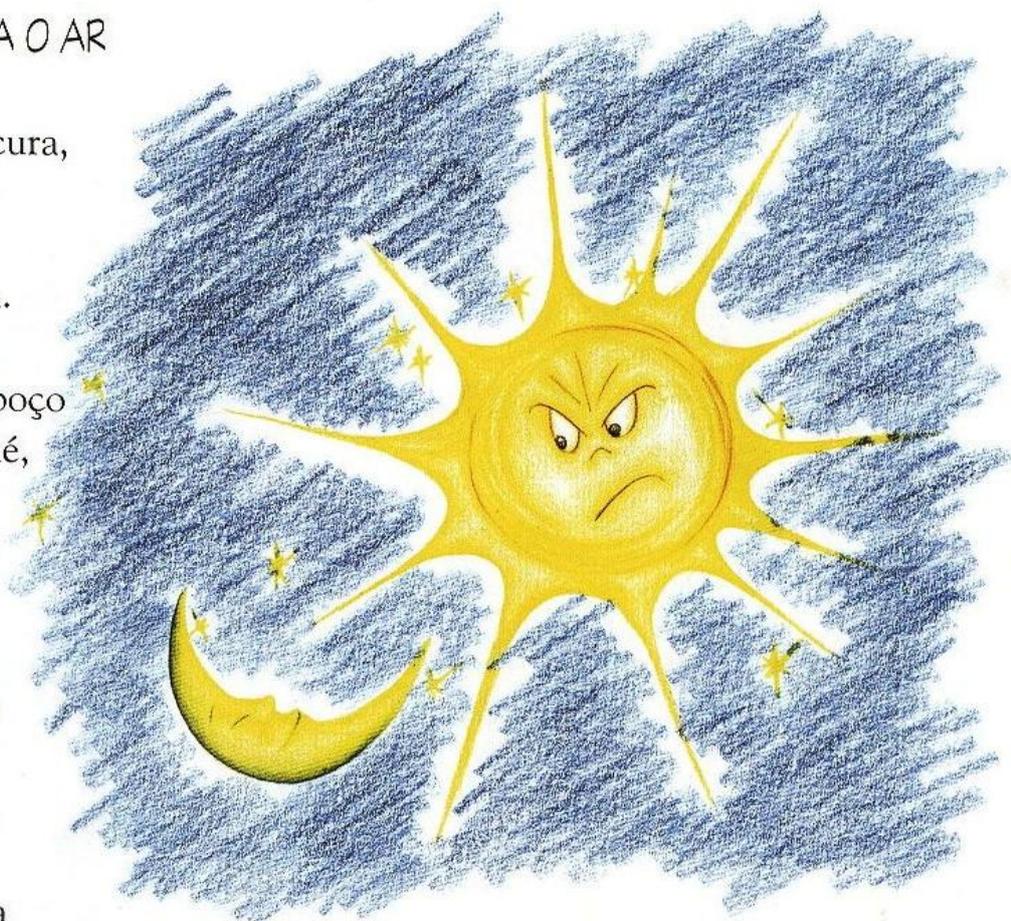
## TUDO DE PERNAS PARA O AR

Numa noite escura, escura,  
o sol brilhava no céu.  
Subi pela rua abaixo,  
vestido de corpo ao léu.

Fui cair dentro de um poço  
mais alto que a chaminé,  
vi peixes a beber pão,  
rãs a comerem café.

Construí a minha casa  
com o telhado no chão  
e a porta bem no cimo  
para lá entrar de avião.

Na escola daquela terra  
ensinavam trinta burros.  
O professor aprendia  
a dar coices e dar zurros.

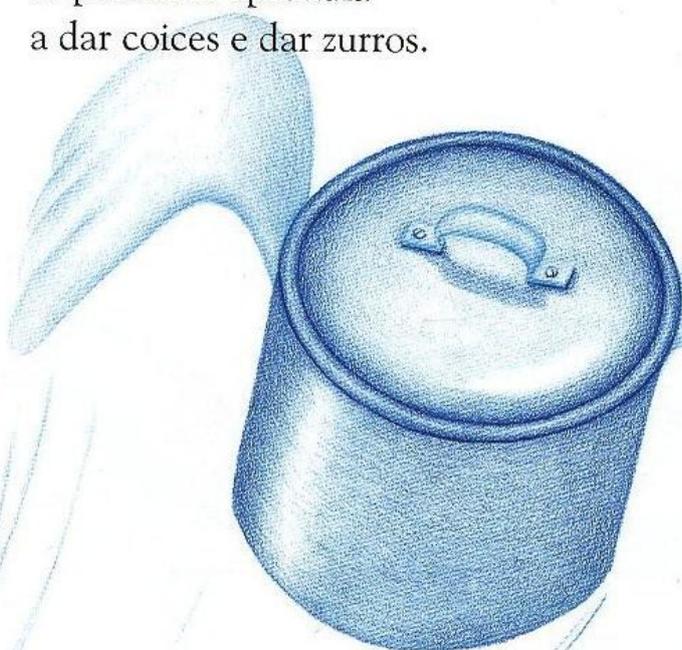


## SE A PANELA TEM ASAS

Se a panela tem asas  
decerto pode voar.  
Ai, minha rica sopinha  
onde irá ela parar?

Hei-de comprar uns sapatos  
para os pés da minha cama.  
Por andar sempre descalça  
toda a noite ela reclama.

As costas desta cadeira  
estão cheias de comichão.  
Ó cadeira, não te coces,  
que me atiras ao chão.





## VAMOS TROCAR

– Vou comprar uma mãe nova  
e um pai do meu agrado.  
Devem-se escolher os pais  
que temos ao nosso lado.  
Uma mãe que deite notas  
pela boca, pelo nariz,  
um pai que deteste a escola  
e me leve para Paris.

– Boa ideia, trocar filhos –  
disse o pai e mais a mãe.  
– Venha um filho muito amigo,  
que é o melhor que se tem.

Fiquei meio embaraçado.  
Que havia de decidir?  
Dei-lhes logo um grande abraço  
e desatámos a rir.

## POEMA ÀS MASSAS

Amassa a massa o padeiro,  
vende massa o merceiro,  
usa massa o vidraceiro  
e também o cozinheiro.

Na Avenida e no Rossio  
passam massas populares,  
as canções que as massas cantam  
vão voando pelos ares.

Ó ladrão, senhor ladrão,  
responda, mas não se zangue,  
a mania de roubar  
está-lhe na massa do sangue?

Perdi todo o meu dinheiro,  
fui pedir massa emprestada,  
mas a massa que me deram,  
vejam – foi massa folhada!

Uma massa, outra massa...  
Com tanta massa amassada,  
digam lá se este poema  
não é mesmo uma maçada!







## QUANTO CUSTA

Ó senhor crescido,  
quanto custa a lua?

Não custa dinheiro,  
se quiseres é tua.

Ó senhor crescido,  
e o sol é caro?

Não custa dinheiro  
este sol tão claro.

Ó senhor crescido,  
mas a Terra então?  
Meu pai diz que a terra  
custa um dinheirão  
e eu vi no jornal  
que um metro de terra  
custa um conto e tal!



## O JARDINEIRO

Na cidade  
há um jardim  
e no jardim um canteiro  
e no meio do canteiro  
está cavando o jardineiro.

A terra suja-lhe os pés,  
rasgam-lhe rosas as mãos,  
as dalias roçam-lhe a cara  
quando se dobra para o chão.

Há um jardim na cidade  
e no jardim um canteiro;  
quem vê as flores que lá estão  
não pensa no jardineiro.



## NOITE



Filho,  
meu filho,  
vem-te deitar.  
Já sobre o mar  
o sol se deitou.

Mãe,  
e a lua  
se levantou.  
Se tenho mãos  
é para mexer,  
nunca mais quero  
adormecer.

Filho,  
meu filho,  
vem-te deitar.  
Já sobre o mar  
o sol se deitou.

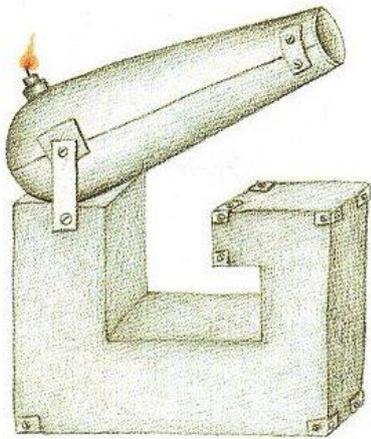
Mãe,  
e a lua  
se levantou.  
Se tenho pés  
é para correr,  
nunca mais quero  
adormecer.

Filho,  
meu filho,  
vem-te deitar.  
Já sobre o mar  
o sol se deitou.

Mãe,  
e a lua  
se levantou.  
Se tenho olhos  
é para ver,  
nunca mais quero  
adormecer.

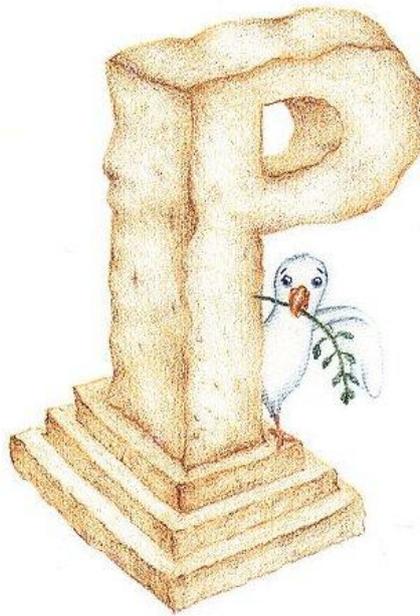
Pôs-se a contar  
estrelas no céu;  
chegou a vinte,  
adormeceu.





### POEMA EM G

Graça não gosta da guerra.  
Guilherme não gosta da guerra.  
Guida não gosta da guerra.  
A guerra matou-lhes o pai.  
A guerra queimou-lhes a casa.  
A guerra espantou-lhes o gado.  
Graça, Guilherme, Guida  
gritam.  
As granadas estoiram.  
Agora o sangue irriga as ruas.  
Graça, Guilherme, Guida  
querem gritar  
à gente grande  
que se fica sempre a perder,  
mesmo que os generais  
ganhem as guerras.



### POEMA EM P

A Paula  
pede a paz.

Os pardais  
os peixes  
os pandas  
as plantas  
as pedras  
pedem a paz.

Os palhaços  
os polícias  
os pintores  
os padeiros  
os poetas  
pedem a paz.

Os prédios  
as praias  
os pastos  
as pontes  
as piscinas  
pedem a paz.

O planeta  
pede a paz.

Políticos,  
não ponham na panela  
a pomba da paz.

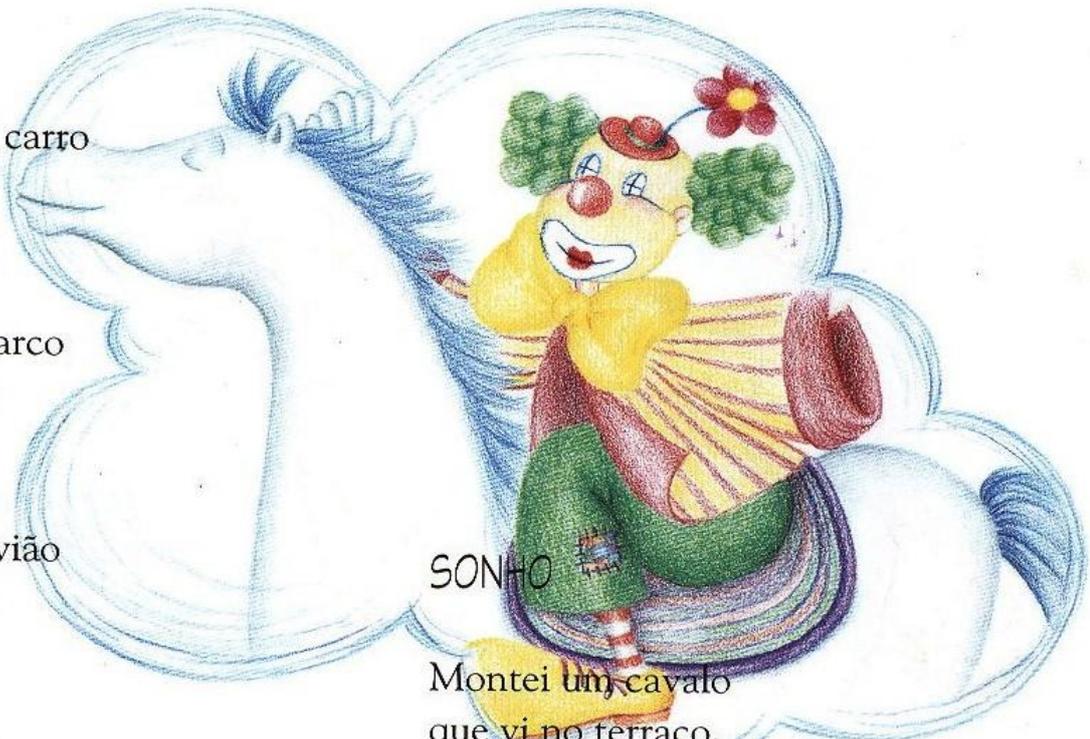
SE...

– Se eu tivesse um carro  
havia de conhecer  
toda a terra.

Se eu tivesse um barco  
havia de conhecer  
todo o mar.

Se eu tivesse um avião  
havia de conhecer  
todo o céu.

– Tens duas pernas  
e ainda não conheces  
a gente da tua rua.



SONHO

Montei um cavalo  
que vi no terraço,  
voei para o circo  
e fiz-me palhaço.

Toquei concertina,  
dancei ao compasso,  
dei saltos mortais  
através do espaço.

Com um macaquinho  
pousado no braço,  
a cada menino  
eu dei um abraço.

Desci os degraus  
do sonho do meu quarto,  
caí sobre as coisas  
de que já estou farto.

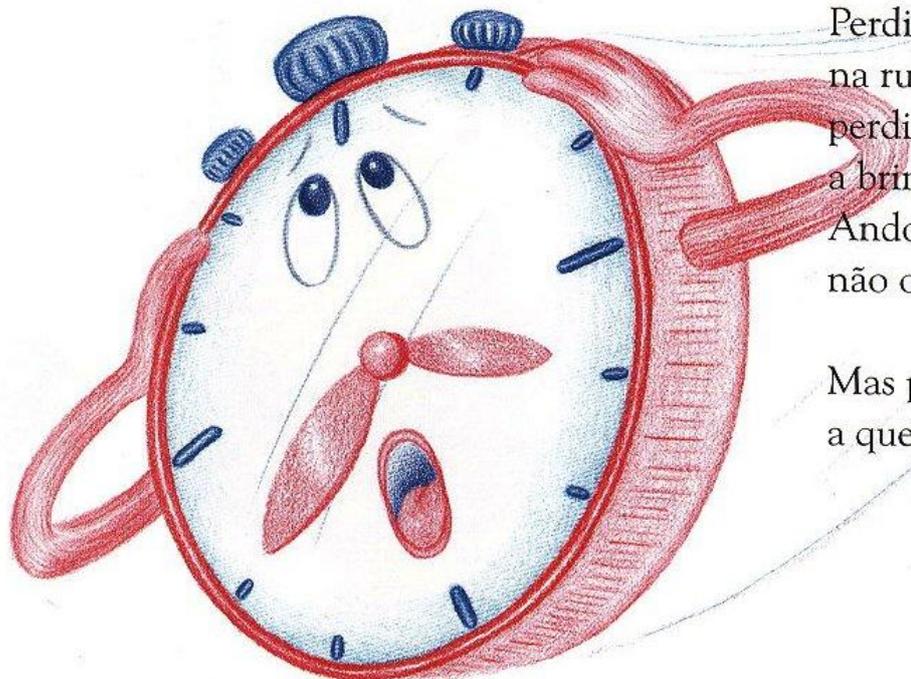
Em tudo o que sou,  
em tudo o que faço,  
já não resta nada  
daquele palhaço.



## O TEMPO

Perdi o tempo  
na rua  
perdi o tempo  
a brincar.  
Ando agora atrás do tempo  
não o consigo encontrar.

Mas prometo vinte escudos  
a quem mo tornar a dar.



## O CARROCEL

Rodando no carroucel  
subo e desço uma montanha.  
No meu cavalo de pau,  
A galope, quem me apanha?

À volta, à volta, entre o vento,  
o riso, a luz, as canções,  
corro entre duas girafas,  
seguido por três leões.



## PAI

Pai,  
vens com os olhos cansados,  
os dedos gretados,  
os pés doridos,  
os sonhos moídos.  
Onde colheste o sorriso  
que me dás  
como uma flor?



## O BÚZIO

Pus um búzio da praia  
na concha do meu ouvido.  
Logo ouvi o mar chamar  
muito longe, num gemido.

Ó mar,  
Ó mar...

Peguei num búzio das águas,  
pousado ali na areia.  
Ele guardava a canção  
secreta duma sereia.

Ó mar,  
Ó mar...

É só um búzio das ondas,  
todos o julgam vazio.  
Mas eu viajo lá dentro  
num sonho feito navio.

Ó mar,  
Ó mar...





## NO BAIRRO DE LATA

Na rua  
que não é rua

na casa  
que não é casa

uma bola  
que não é bola.

Mas se o menino  
a rebola

a bola finge de bola  
a casa finge de casa  
a rua finge de rua.

E o menino  
finge ou acredita  
que a Terra também é sua?

## ENTRE 4 PAREDES

Pintei os sapatos de verde  
para pisar um relvado.  
Pus um vestido de rosas  
com seu perfume encarnado.

Colei pratas nas janelas  
como estrelas amarelas.

Fiz de uma vassoura  
de pernas para o ar  
uma palmeira  
ao vento a cantar.

Baloçando o baloiço  
do velho cortinado  
voei enfim  
pelo meu jardim  
inventado.



## A MÃE



A mãe  
é uma árvore  
e eu uma flor.

A mãe  
tem olhos altos como estrelas.  
Os seus cabelos brilham  
como o sol.

A mãe  
faz coisas mágicas:  
transforma farinha e ovos  
em bolos,  
linhas em camisolas,  
trabalho em dinheiro.

A mãe  
tem mais força que o vento:  
carrega sacos e sacos  
do supermercado  
e ainda me carrega a mim.

A mãe  
quando canta  
tem um pássaro na garganta.

A mãe  
conhece o bem e o mal.  
Diz que é bem partir pinhões  
e partir copos é mal.  
Eu acho tudo igual.

A mãe  
sabe para onde vão  
todos os autocarros,  
descobre as histórias que contam  
as letras dos livros.

A mãe  
tem na barriga um ninho.  
É lá que guarda  
o meu irmãozinho.

A mãe  
podia ser só minha.  
Mas tenho de a emprestar  
a tanta gente...

A mãe  
à noite descasca batatas.  
Eu desenho caras nelas  
e a cara mais linda  
é da minha mãe.

## A MENINA AZUL

A menina azul  
é fresca como um azulejo  
e tem lagos nos olhos.

A menina azul  
é a fada  
que pintou o céu.

A menina azul  
é a água-marinha  
dum anel.

A menina azul  
quando se zanga  
fica azul escura  
e quando ri  
tão clara  
como um regato.

A menina azul  
tem sonhos azuis  
como peixes ondulantes.

A menina azul  
tem sangue azul  
como tinta de escrever.

A menina azul  
é uma princesa de tule  
que dança os tons  
do azul, azul, azul...



## A MENINA FEIA

A menina feia  
tem dentes de rato  
e pêlos nas pernas  
à moda de um cacto.

A menina feia  
tem olhos em bico  
e o seu nariz  
pica como um pico.

A menina feia,  
sardenta, gorducha  
não parece gente,  
só lembra uma bruxa.

\*\*\*

Se fechares teus olhos,  
a ouvires cantar,  
é uma sereia,  
princesa do mar.

Se fechares teus olhos  
e chegares pertinho,  
ela cheira a rosas  
e a rosmaninho.

Se lhe deres a mão,  
vês que é de veludo  
e tens uma amiga  
pronta para tudo.



## A SOMBRA



Eu tenho uma amiga, a sombra,  
que anda comigo e não fala.  
Por mais que eu puxe conversa,  
sempre a marota se cala.

Logo que corro para o sol,  
estende-se a sombra no chão.  
Pisam-na todos os pés  
e senta-se nela o cão.

Salta para trás e para a frente,  
pula para cima, para o lado,  
mas parece que está presa  
à sola do meu calçado.

Faz tudo aquilo que eu faço:  
macaca de imitação!  
Até se lhe dou um estalo  
me quer dar um safanão.

Eu sou branco, ela é preta,  
ando em pé, ela deitada.  
Mas nunca nos separamos  
até ser noite fechada.

## SIM OU NÃO?

Sim, não,  
sim, não...  
Ou fico com fome  
ou como feijão.

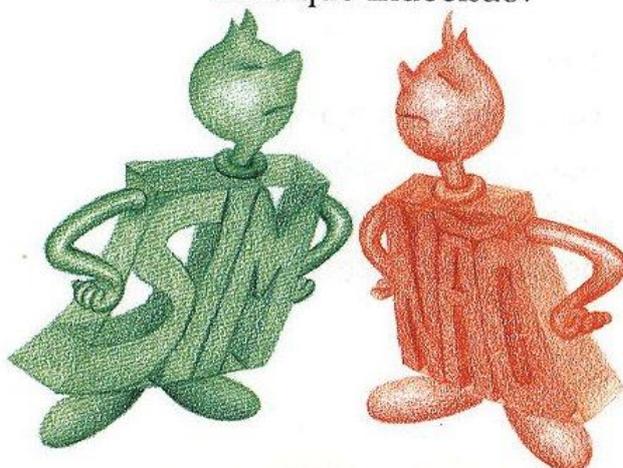
Sim, não,  
sim, não...  
Ou visto pijama  
ou ponho calção.

Sim, não,  
sim, não...  
Ou subo ao pinheiro  
ou brinco no chão.

Sim, não,  
sim, não...  
Ou vou ao cinema  
ou leio a lição.

Sim, não,  
sim, não...  
Ou sou um porquinho  
ou uso sabão.

Sim, não,  
sim, não...  
O que hei-de fazer?  
Mas que indecisão!



REI, CAPITÃO, SOLDADO, LADRÃO...

Rei, capitão,  
soldado, ladrão,  
menina bonita  
do meu coração.

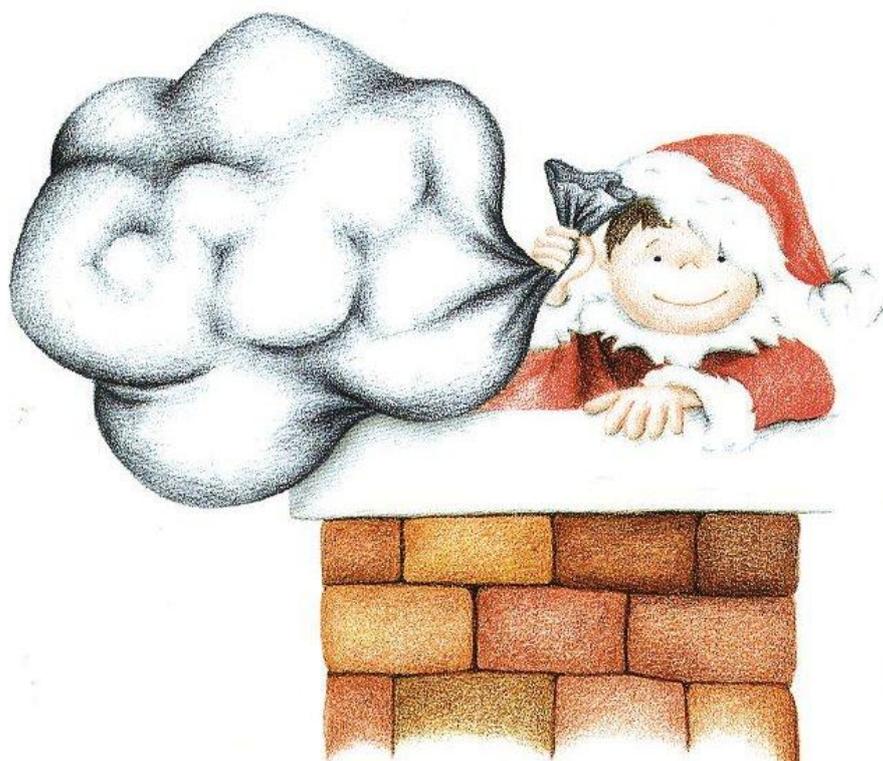
Não quero ter coroa,  
nem arma na mão,  
nem fazer assaltos  
com um facalhão.

Quero ser criança,  
quero ser feliz,  
não quero nas lutas  
partir o nariz.

Quero ter amigos  
jogar futebol,  
descobrir o mundo  
debaixo do sol.

Rei, capitão,  
soldado, ladrão,  
não.  
Mas quero a menina  
do meu coração.





## EU QUERIA SER PAI NATAL

Eu queria ser Pai Natal  
e ter um carro com renas  
para pousar nos telhados  
mesmo ao pé das antenas.

Descia com o meu saco  
ao longo da chaminé,  
carregado de brinquedos  
e roupas, pé ante pé.

Em cada casa trocava  
um sonho por um presente.  
Que profissão mais bonita  
fazer a gente contente!

## A UNIÃO FAZ A FORÇA

Se todas as terras  
se fossem juntar  
mas que grande monte  
iriam formar.

Se todas as águas  
se fossem juntar  
mas que grande mar  
iriam formar.

Se os homens de paz  
se fossem juntar  
mas que grande exército  
iriam formar.

E por sobre a terra  
e por sobre o mar  
então é que as guerras  
iam acabar.



## LIVRO

Livro  
um amigo  
para falar comigo  
um navio  
para viajar  
um jardim  
para brincar  
uma escola  
para levar  
debaixo do braço.

Livro  
um abraço  
para além do tempo  
e do espaço.



## POEMAS DA MENTIRA

CANÇÃO DA MENTIRA .....	4
TUDO AO CONTRÁRIO .....	5
PEGUEI NA SERRA DA ESTRELA .....	6
ABECEDÁRIO SEM JUÍZO .....	7
MÚSICA .....	8
CASAMENTO .....	8
A FORÇA DAS PALAVRAS .....	9
TROCAS .....	9
A MINHA CASINHA .....	10
À MESA .....	10
D. GONÇALO A CAVALO .....	11
O QUE UMA CRIANÇA SOFRE .....	12
ROMANCE DAS DEZ MENINAS CASADOIRAS .....	13
A SEMENTEIRA .....	14
RIO DOURO .....	14
DA MINHA JANELA À TUA .....	15
PERGUNTAS .....	15
OS NÚMEROS DO MENINO GULOSO .....	16
TUDO DE PERNAS PARA O AR .....	17
SE A PANELA TEM ASAS .....	17
VAMOS TROCAR .....	18
POEMA ÀS MASSAS .....	18

## POEMAS DA VERDADE

O JARDINEIRO .....	20
QUANTO CUSTA .....	20
NOITE .....	21
POEMA EM G .....	22
POEMA EM P .....	22
SE... .....	23
SONHO .....	23
O TEMPO .....	24
O CARROCEL .....	24
PAI .....	25
O BÚZIO .....	25
ENTRE 4 PAREDES .....	26
NO BAIRO DE LATA .....	26
A MÃE .....	27
A MENINA AZUL .....	28
A MENINA FEIA .....	39
A SOMBRA .....	30
SIM OU NÃO .....	30
REI, CAPITÃO, SOLDADO, LADRÃO... .....	31
A UNIÃO FAZ A FORÇA .....	32
EU QUERIA SER PAI NATAL .....	32
LIVRO .....	33





PNL

BA-616-82.1 SOA

Os Poemas da Mentira e da Verdade são dois olhares simultâneos sobre a realidade. O da imaginação, da fantasia, do nonsense e o da seriedade, da objectividade, do espírito crítico.

Num e noutro perpassa um humor muito característico da autora. Dedicados a crianças avessas à leitura e particularmente à poesia, os Poemas da Mentira e da Verdade cativam-nas pela irreverência, pelos jogos de palavras, pela cumplicidade com o mundo infantil. Revelam-se, na opinião de muitos professores, como o último recurso para os miúdos que não lêem.

58015



9 789722 410700

Livros  
Horizonte

